

## A CONSOLIDAÇÃO DOS POLOS UAB COMO ESPAÇOS DE INTERIORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA – EAD DA UFES, NO POLO UAB DE ITAPEMIRIM/ES

Silvana Batista Sales<sup>1</sup>

**Grupo 5.1.** Educação a distância e sociedade: Democratização, universalização e interiorização da formação e do conhecimento

### RESUMO:

*A proposta deste trabalho é analisar a importância dos Polos UAB enquanto novos espaços-tempos de formação universitária de professores, empregando o estudo de caso, numa perspectiva de abordagem qualitativa. Utiliza-se das técnicas de pesquisa documental e bibliográfica para relatar a experiência da implantação do Curso de Licenciatura em Física-EAD da UFES, no Polo UAB de Itapemirim/ES, no período de 2007 a 2012, inserida no contexto da política de interiorização desta IES e do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB/DED/CAPES. A pesquisa revela avanços e desafios à consolidação desta política, bem como as muitas formas, usos e apropriações dos saberes e fazeres que vêm sendo produzidos pelos estudantes da EAD, para além do “território” ou campus universitário, tradicionalmente instituído em nosso Estado e país. Espera contribuir à complexa tarefa de res/significação dos Polos UAB e da consolidação desta modalidade educacional, como forma de democratização de acesso ao ensino superior público e de qualidade.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil; Polo de Apoio Presencial; Licenciatura em Física; UFES.

### ABSTRACT:

#### CONSOLIDATION OF POLES AS UAB SPACES internalization TRAINING UNIVERSITY TEACHERS: THE EXPERIENCE OF DEGREE COURSE IN PHYSICS - EAD OF UFES, IN POLO ITAPEMIRIM UAB DE / ES

*The purpose of this paper is to analyze the importance of the new Polos while UAB spacetimes university training of teachers, using the case study, a qualitative perspective. It utilizes the techniques of documentary research and literature to report the experience of deploying Degree in Physics from EAD UFES at UAB Polo Itapemirim / ES in the period from 2007 to 2012, into the context of this policy interiorization IES and the Open University System of Brazil - UAB / DED / CAPES. The survey reveals gaps and challenges to the consolidation of this policy, as well as the many forms, uses and appropriations of knowledge and practices that have been produced by students of EAD, in addition to the "territory" or campus, traditionally set in our state and country . Hopes to contribute to the complex task of res / Polos significance of UAB and the consolidation of this type of education, as a way of democratizing access to public higher education and quality.*

**Keywords:** Distance Education, Open University of Brazil; Polo Support Classroom; Degree in Physics; UFES.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação/UFES - Coordenadora do Polo UAB Itapemirim/ES - silvanabatistasp@gmail.com

## 1. Introdução

“Ler significa reler e compreender. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender é essencial conhecer o lugar social de quem olha.” (Boff, 2008, p.15).

Início o presente relato, citando Boff (2008, p.15) no intuito de situar o leitor à compreensão do lugar/espço de onde falo. A experiência a ser relatada é fruto da minha vivência, enquanto Coordenadora do Polo UAB de Itapemirim/ES, desde a sua concepção (2005/2006) e, ainda, como membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Física-EAD, da Universidade Federal do Espírito Santo, representante dos Coordenadores dos 23 polos de apoio presencial da UAB no Estado do ES que ofertam o referido Curso, incluídos aqueles que, além da UAB, encontram-se, ainda, vinculados ao Pró-Licenciatura.

Minha trajetória na educação a distância teve início na/pela UFES. Em 2001, participei, como aluna, do Curso de Especialização em “Formação de Orientadores Acadêmicos para a EAD”, realizado em parceria com a UFMT e, neste mesmo ano, iniciei na atividade de orientadora acadêmica do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais, modalidade EAD, onde atuei até 2006, no cre@ad de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Em 2012, ingressei no Programa de Pós-Graduação da UFES e, enquanto pesquisadora do Curso de Mestrado em Educação, tenho voltado minhas preocupações para as formas como esta Universidade vem formando professores, por meio da modalidade EAD.

De 2006 a 2012, atuando na implantação e gestão do Polo UAB de Itapemirim/ES, tenho verificado que a existência deste espaço, por si só, não é suficiente para configurá-lo enquanto espaço universitário. Faz-se necessário um trabalho cotidianamente voltado à promoção de uma cultura científico-acadêmica capaz de inserir o aluno da EAD às práticas e vivências da IES ao qual ele pertence e que, também, lhe pertence.

Desta forma, buscarei ao longo deste trabalho, compreender a importância da existência dos Polos UAB para o processo de integralização de um Curso na modalidade EAD, utilizando-me da experiência da implantação do Curso de Licenciatura em Física-EAD, da UFES, considerando as diversas formas de re/apropriação e res/significação cultural pelos *sujeitos praticantes* (Certeau, 1994) no cotidiano do Polo UAB de Itapemirim/ES, para além da arquitetura proposta em seu Projeto Pedagógico,

Na tentativa de re/des/velar os caminhos até aqui percorridos, farei uma breve descrição do Curso, buscando situá-lo no contexto da política de interiorização da UFES, por meio da modalidade de Educação Aberta e a Distância. A seguir, relatarei o processo de articulação política e acadêmica, bem como as *parcerias* (Foerste, 2005) estabelecidas para a implementação do referido Curso, no Polo da cidade de Itapemirim/ES, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, com fins à formação de professores para a educação básica de ensino. Por fim, ressaltarei a relevância do Curso e algumas das dificuldades enfrentadas pelos alunos da EAD ao longo da formação, buscando compreender os meios ou *táticas* (Certeau, 1994) utilizadas por estes no processo de

re/apropriação e res/significação dos recursos e dos espaços-tempos utilizados no cotidiano do Polo.

As análises empreendidas ao longo da pesquisa, possibilitam diversas abordagens, no entanto, a que mais se evidencia é que, para os estudantes da EAD, os Polos de Apoio Presencial representam o campus das IES no município, sem os quais jamais lhes seria possível ingressar em curso de nível superior. Mas estariam os Polos apenas reproduzindo o que os Projetos Pedagógicos destas IES estabelecem? O que vem sendo construído nestes novos espaços?

## 2. Interiorização da UFES na modalidade EAD: uma trajetória ainda em construção

Moretto (2006), apresenta em sua Dissertação de Mestrado, dados históricos pesquisados no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da UFES, acerca das experiências de interiorização da UFES, destacando a sua criação em 1954, por meio da Lei Estadual Nº 806, de 07/05/54, com a denominação de Universidade do Estado do Espírito Santo e sua federalização, em 1961, por meio da Lei Nº 3.868, de 30/01/61. Seu único campus (Goiabeiras) está localizado na capital do Estado e atende, historicamente, a uma população concentrada na região metropolitana da Grande Vitória, ofertando ensino, pesquisa e extensão.

Somente após a Promulgação da Constituição Federal de 1988 e por força desta, a UFES, a exemplo de outras Universidades Públicas do país, dá início, ao seu processo de interiorização, podendo ser destacado em dois momentos distintos:

- a) em 1990, com a criação da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo – CEUNES, no âmbito do Plano de Interiorização da UFES no Norte do Estado do Espírito Santo - PINES;
- b) em 2000, com a reformulação do Plano de Interiorização e a criação da Coordenação de Interiorização, que deu origem ao Programa de Interiorização da UFES na modalidade a distância.

Vale ressaltar que a UFES mantém, desde a década de 60, no sul do Estado, um Centro de Ciências Agrárias, o qual pode ser considerado uma unidade de ensino descentralizada do Campus de Goiabeiras.

A interiorização da UFES, por meio da modalidade de educação aberta e a distância utilizou, como principal referência e dispositivo legal, a LDB, Lei Nº. 9.394/226, D.O.U. 23/12/2206. Conforme estudos realizados por Gatti & Barreto (2007, p.90):

“Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional abriu novas possibilidades de desenvolvimento da EAD no país, estabelecendo, em seu art. 80, que ‘o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. À União fica reservado o credenciamento das instituições para esse fim, cabendo aos respectivos sistemas de ensino as normas para produção, controle e avaliação de programas de EAD e a autorização para a sua implementação (Brasil, 1996). Em 1998, o Ministério da Educação

promove a regulamentação de EAD por meio dos Decretos nos 2.494/98 (BRASIL, 1998) e 2.561/98 (BRASIL, 1998) e da Portaria nº 301/98 (BRASIL. MEC, 1998). Esta última normaliza os processos de credenciamento de instituições que se propõem a oferecer cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância, abrindo a possibilidade de parcerias e convênios entre instituições(...).”

Foi neste cenário que a UFES instituiu o Núcleo de Educação Aberta e a Distância – ne@ad (com sede no campus de Goiabeiras) e criou uma estrutura estadual regionalizada, com treze centros regionais de educação aberta e a distância - cre@ad’s, sediados e estruturados em municípios estrategicamente selecionados para o atendimento de uma demanda de aproximadamente 12.000 professores que atuavam, nas redes municipais e estadual, sem formação em nível superior. O modelo adotado pela UFES para a EAD, foi o de “semipresencial” ou “bimodal”, no qual, além da carga horária a distância, os alunos teriam, obrigatoriamente, uma carga horária presencial a ser cumprida nos cre@ad’s.

Entre os anos de 2001 e 2006, a UFES, através do Centro de Educação e em parceria com a UFMT, ofertou, nestes treze 's, três turmas do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais, na modalidade EAD, atingindo um quantitativo de 6.000 alunos formados em todo o Estado. Este processo aconteceu graças à celebração de convênios entre a UFES, o Governo do Estado e 75 dos 78 municípios capixabas, os quais previam o repasse de recursos financeiros proporcionalmente ao número de professores/alunos participantes de suas respectivas redes.

As discussões e pesquisas acerca da EAD e, ainda sobre os avanços das tecnologias da informação e da comunicação – TIC, seja a nível nacional e mesmo internacional, foram ganhando força e espaço cada vez maiores nas políticas públicas governamentais. Paralelamente, várias iniciativas e programas fomentados pelo Governo Federal foram se desenvolvendo, ao longo deste período, como a TV Escola, o PROINFO e o Pró-Licenciatura.

No entanto, não havia, ainda, um sistema integrado e capaz de atender à gigantesca demanda de formação superior indicada nos diagnósticos do Plano Nacional de Educação – PNE, cuja responsabilidade constitucional, cabia/cabe à União.

Desta forma, em 2006, o Governo Federal, através do Decreto 5.800/2006 D.O.U. 09/06/2006, institucionalizou no âmbito da SEED/MEC, um sistema articulado entre a União, as Instituições Públicas de Ensino Superior - IPES e os entes federados (Estados e Municípios) denominado “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”. A partir de então, passamos a ter, no Estado do Espírito Santo, além da UFES, o Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes (denominado, naquela ocasião, Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - CEFETES) como mais uma instituição pública/federal a ofertar Cursos na modalidade de Educação a Distância.

Além disto, o Sistema UAB credenciou dezenove municípios no Estado, por meio do Edital SEED/MEC Nº 01/2005, D.O.U. 20/12/2005, como proponentes de Polos de Apoio Presencial, definidos no Decreto 5.800/2006 (Art. 2º, parágrafo 1º) como: “unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior”.

Dos treze cre@ad's já instituídos pela UFES, nove foram credenciados pela UAB no ano seguinte, através do Edital SEED/MEC Nº 01/2006/2007, D.O.U. 18/10/2006, os quais ficaram conhecidos como Polos UAB 2. Vale ressaltar que, tais Polos já ofertavam, desde o ano de 2006, o Curso Piloto da UAB em Administração, pela UFES. Foram estes os Polos que receberam os Cursos de Formação de Professores no âmbito do Pró-Licenciatura, uma vez que já se encontravam estruturados na ocasião de implantação do referido Programa, pelo ne@ad/UFES.

Desta forma, embora a legislação brasileira estabeleça o Ensino Superior como competência da União, o processo de democratização do acesso a este nível de ensino em nosso país, tem sido possível, por meio das *parcerias* (Foerste, 2005) estabelecidas entre esta e os entes federados. No Estado do Espírito Santo, a oferta da educação superior pública, que até bem recentemente, era “privilégio” de uma pequena parte da população capixaba, vem sofrendo alterações visíveis, ou seja, se até o final do século passado, os estudantes precisavam se deslocar ou até mesmo se estabelecer na capital para estudarem na UFES, temos hoje, assistido a um movimento contrário, onde novos caminhos estão sendo trilhados para que esta (a UFES) chegue e se estabeleça nos municípios onde residem os “novos estudantes”.

Mas, quem são estes novos estudantes? E onde, afinal, eles estão? Na continuidade deste texto, buscarei identificar uma pequena parcela destes alunos a quem me refiro: os alunos do Curso de Licenciatura em Física – EAD do Polo UAB de Itapemirim/ES.

### 3. O Curso de Licenciatura em Física, modalidade EAD da UFES

O Curso de Licenciatura em Física, modalidade a distância, da Universidade Federal do Espírito Santo foi criado e aprovado pelo Departamento de Física/Centro de Ciências Exatas e Conselhos Superiores da UFES, num período onde a expansão da modalidade de educação a distância e a emergência de formação docente para a educação básica acenavam com grande entusiasmo no cenário da política educacional brasileira. No ano de 2005, o MEC lançou o Pró-Licenciatura, programa destinado à formação de professores que encontravam-se em atuação nas redes de ensino sem a licenciatura exigida para as disciplinas específicas que ministravam.

Com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC já aprovado pela SEED/MEC para oferta no âmbito do Pró-Licenciatura (Portaria MEC Nº 07 de 22/02/2006 – D.O.U. 24/02/2006), originalmente prevendo a oferta de 1.011 vagas, a UFES propõe, em 2007, a integração e articulação deste mesmo Projeto ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, com a oferta de 500 novas vagas.

No que diz respeito à proposta e estrutura acadêmica, os dois Projetos (UAB e Pró-Licenciatura) apresentam o mesmo Curso. No entanto, no que se refere à operacionalização, apresenta quatro importantes distinções para a gestão:

- a) Financiamento – os recursos para o Pró-Licenciatura previam investimentos em laboratórios didáticos, além de outros recursos materiais e recursos humanos nos Polos, enquanto os da UAB seriam de competência exclusiva dos municípios

- mantenedores. O Pró-Licenciatura previa, inclusive, bolsa de estudo aos alunos-professores;
- b) Vagas – Seria ofertado o quantitativo exato de vagas apresentado no levantamento de demanda realizado nas redes municipais e estadual de ensino para o Pró-Licenciatura. Para a UAB, foram disponibilizadas 30 vagas por Polo;
  - c) Público-alvo – As vagas do Pró-Licenciatura só poderiam ser preenchidas por professores em efetivo exercício, na rede pública, em cuja disciplina atuava sem habilitação específica. Este levantamento considerava o município sede e os demais do entorno que compunham os cre@ad's;
  - d) Polo credenciado – No Estado do Espírito Santo, somente os nove Polos credenciados no Edital UAB 2 foram contemplados com o Pró-Licenciatura, em virtude de já se encontrarem estruturados, enquanto cre@ad's da UFES, na ocasião de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso. Desta forma, o Curso teve início, em 04/11/2008, simultaneamente, em 23 Polos, sendo treze da UAB 1, com 390 alunos; e dez da UAB 2/Pró-Licenciatura, com 535 alunos.

#### **4. A experiência da implantação do Curso de Licenciatura em Física-EAD da UFES no Polo UAB de Itapemirim/ES**

O Polo UAB de Itapemirim/ES foi credenciado junto ao MEC por meio do Edital SEED/MEC Nº 01/2005, D.O.U. de 20/12/2005, iniciando suas atividades com o primeiro Curso Superior (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-EAD), em parceria com o Ifes, em dezembro de 2007. Desde então, já são treze cursos ofertados (Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento), em parceria com o Ifes e a UFES, atendendo diretamente a 365 alunos, até a presente data. Atualmente, estamos com oito Cursos em funcionamento, totalizando 141 alunos com matrícula e frequência ativa.

Ao longo destes últimos seis anos de implantação, temos enfrentado grandes desafios e paralelamente à gestão acadêmica e administrativa, uma de nossas principais preocupações tem sido a de criar, no cotidiano do Polo, uma cultura de pertencimento universitário. Desta forma, a cada novo Curso que iniciamos, buscamos promover, para além do que está proposto em seu Projeto Pedagógico, ações que enfatizem um maior envolvimento e interação dos alunos com as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais de nosso município e região. O espaço do Polo, neste sentido, deixa de existir apenas enquanto arquitetura física, constituindo-se e recriando-se continuamente por meio das redes de saberes e fazeres estabelecidas pelos diversos sujeitos praticantes deste espaço.

Destacaremos aqui, algumas ações relacionadas ao Curso de Licenciatura em Física, no entanto, lembramos que, em virtude da complexidade existente nas redes estabelecidas no cotidiano, não o trataremos de forma isolada ao contexto maior que compõe o Polo.

Ressaltamos que alguns dados utilizados para análise foram obtidos por meio da avaliação institucional que realizamos no âmbito da gestão deste Polo, desde o ano de 2009.

#### **4.1. Processo Seletivo e Matrícula**

O Polo UAB de Itapemirim/ES, assim como os demais credenciados no Edital UAB 1, não foi incluído na oferta do Pró-Licenciatura e ofertou 30 vagas no âmbito da UAB. Tivemos um total de 75 candidatos que realizaram inscrição e participaram do PS UFES EAD 2008/2 para o Curso de Licenciatura em Física, através de vestibular, realizado na cidade de Itapemirim/ES, em 21/09/2008. Tal processo, incluindo os outros três Cursos de Graduação ofertados pela UFES, neste mesmo processo, foi realizado por 508 candidatos e envolveu uma equipe de 46 colaboradores.

Os números evidenciam uma grande procura por cursos de nível superior em nosso município e região. Ressalta-se que obtivemos dados das Escolas de Ensino Médio do município, naquela ocasião (que nos remete a um período anterior à implantação do Polo UAB) que comprovavam a inexistência de professores com licenciatura específica atuando na disciplina de Física, bem como na de Química e na de Artes Visuais.

#### **4.2. Perfil dos Alunos Ingressos**

Iniciamos com os 30 alunos matriculados e, já no primeiro mês, tivemos a desistência de um aluno, tendo sua vaga substituída pelo primeiro suplente. Durante o processo de matrícula foi possível verificar que a clientela a ser atendida era bastante diversificada, quanto à idade, área de atuação profissional e município de residência.

Dos 30 alunos matriculados, apenas seis eram moradores do município de Itapemirim. Os demais residiam nos municípios de Marataízes e Cachoeiro de Itapemirim. Cerca 92% dos alunos concentrava-se na idade entre 25 e 35 anos. Com relação à formação anterior e área de atuação/experiência profissional, tínhamos os seguintes dados:

- a) doze alunos já possuíam formação em nível superior (outras áreas) e já atuavam no Magistério (ensino fundamental e médio) em disciplinas como Ciências, Matemática e Química;
- b) dezoito alunos estavam cursando a sua primeira Graduação. Destes, um já atuava como Professor de Física, há mais de 20 anos e dezessete não tinha qualquer experiência na área.

Todos os alunos declararam, nos instrumentos de avaliação institucional utilizados, que o Polo de Itapemirim foi escolhido no ato da inscrição, por ser este o mais próximo de sua residência. Desta forma, podemos evidenciar que a distância geográfica, a princípio, foi fator decisivo para esta escolha.

#### **4.3. Evasão**

O processo de evasão do Curso, no Polo UAB de Itapemirim/ES, deu-se já a partir do primeiro Módulo e dentre as principais causas detectadas, estava a dificuldade de adequação do tempo para dedicação às atividades acadêmicas, uma vez que na modalidade EAD, a princípio, tem-se uma “falsa” ilusão de que um Curso possa ser feito de forma mais rápida ou até mais “fácil”. Com o passar das semanas e meses, os alunos foram percebendo que se tratava do inverso, ou seja, a “distância” dos professores

especialistas/conteudistas, exigia-lhes uma maior disciplina com relação às leituras, estudos em grupo, busca de leituras complementares, enfim, eles precisavam buscar outras formas para aprender e o grau de exigência nas atividades e avaliações era tão intensa quanto no sistema presencial e, ainda, que muitos tentassem “burlar” as regras, cada vez mais se fazia claro que não seria possível cursar uma Graduação da UFES, sem uma dedicação mínima de 20h semanais de estudo. Aliado a este fator, somam-se outros como o fato de terem assumido projetos pessoais e/ou profissionais que lhe eram prioritários naquele momento e a imensa dificuldade com relação aos conteúdos propriamente ditos, fator este também grande responsável pela evasão de Cursos na área de Ciências Exatas, no sistema presencial.

Desta forma, ao final do primeiro ano (2009), tínhamos dezenove alunos; ao final do segundo (2010), diminuimos para quatorze; ao final do terceiro (2011), tínhamos dez; e, atualmente (2012), contamos com oito alunos, apenas, com matrícula e frequência ativa. Com isto podemos visualizar um percentual crescente de evasão, chegando, no ano de 2012, a um total de 73%.

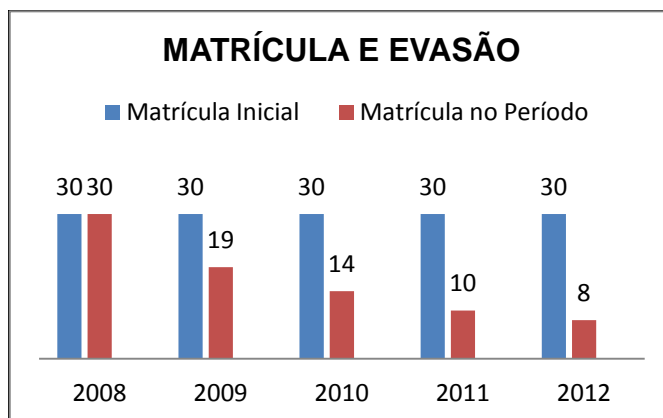


Gráfico 1. Evasão dos alunos do Curso de Licenciatura em Física-EAD/UFES, matriculados no Polo UAB de Itapemirim/ES, no período de 2008 a 2012.

Os estudos de Alves (2012), realizados por ocasião de sua pesquisa de Mestrado na UCP/RJ, acerca dos fatores que levaram à evasão de alunos em outros dois Cursos no Polo UAB de Itapemirim/ES, nos permite utilizar as mesmas conclusões para uma análise acerca destes fatores no Curso de Licenciatura em Física. De uma forma geral, os alunos citam, dentre outros aspectos, as questões relacionados ao Polo, como fator positivo preponderante à sua permanência no Curso. Dentre estes, destacamos o importante papel da tutoria presencial.

#### 4.4 . Tutoria Presencial

A concepção de orientação acadêmica/tutoria está assim descrita no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física-EAD:

“O orientador acadêmico do curso de Licenciatura em Física é um facilitador de aprendizagem, tendo como função possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático do curso e as atividades práticas.



A aprendizagem é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, principalmente em termos de permitir, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional.” (UFES, 2006, p.20).”

Tal concepção afasta-nos da ideia de tutor enquanto um profissional conteudista, e nos aproxima de uma figura que fará o “elo” de ligação entre os Professores da IES (estes sim, responsáveis pela organização dos conteúdos) e os alunos. A tutoria presencial, desta forma, atua como “mais um” no grupo, orientando os alunos na organização e disciplina de seu percurso de estudos e no desenvolvimento de sua autonomia no processo ensino-aprendizagem.

Os dois tutores que atuam, hoje, no Curso, são os mesmos que foram selecionados no primeiro Processo Seletivo, portanto, acompanham a turma, desde o seu início.

Quanto à formação dos mesmos, podemos destacar que:

- a) o primeiro possui formação superior em Ciências Contábeis com complementação pedagógica em Matemática. Ao longo do Curso, participou de diversos cursos e encontros de formação na área de EAD e concluiu o Curso de Especialização em Mediadores em EAD, pela UFES, em 2011;
- b) o segundo possui formação superior em Matemática e especialização em Ensino de Física. Também ao longo do Curso participou de cursos e encontros na área de EAD e, atualmente, é aluno do Curso de Licenciatura em Informática - EAD, pelo Ifes, também no Polo de Itapemirim/ES.

Neste processo contínuo de gestão acadêmica do Polo, tem sido possível observar que os mesmos também viveram/vivem a angústia de res/significar este novo “modelo” de mediação do conhecimento, diferente do que conhecemos por “docência”, assumindo para si, em várias situações, tarefas que estavam além de suas atribuições, tendo que ministrar conteúdos, corrigir exercícios e outras atividades que se faziam necessárias, face à angústia dos alunos por respostas às muitas dúvidas e dificuldades que se apresentavam.

A ausência de um profissional no Polo, que dê conta de tratar as questões relacionadas ao conteúdo específico das disciplinas, é, ainda, uma grande dificuldade apontada pelos alunos, nos momentos de avaliação institucional. No entanto, tal dificuldade pode ser percebida em todos os Cursos da área de Ciências Exatas que ofertamos. O modelo tradicional da “presencialidade” do professor é, ainda, algo muito forte e impregnado na cultura da formação docente e mesmo em outras áreas de formação.

O desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento pelo aluno no ensino superior, na modalidade EAD, carece, ainda, de muitos estudos e creio ser uma das questões de maior desafio a se romper, para o sucesso do aluno, nesta modalidade.

#### **4.5. Infraestrutura e Aulas Práticas**

O prédio onde funciona o Polo UAB de Itapemirim/ES foi construído com recursos próprios do município para a finalidade específica de funcionar como tal. No entanto, não

foi possível, naquele momento, construir os laboratórios didáticos exigidos pelos Cursos ofertados.

Desde o início da articulação para a oferta do Curso de Licenciatura em Física, assim como para a oferta dos Cursos Licenciatura em Química e Licenciatura em Artes visuais, buscou-se, através de várias reuniões e expedientes formais, uma parceria com o Governo do Estado, através da SEDU para a instalação de laboratórios didático-experimentais na EEEFM “Washington Pinheiro Meirelles”, localizada em frente ao Polo de Itapemirim. Tal parceria foi assumida através de acordos com a UFES (prevendo os demais municípios mantenedores de Polos) e com o município de Itapemirim, especificamente. No entanto, a ação não foi efetivada e nossos alunos ficaram, ao longo dos três primeiros anos de Curso, sem realizar as atividades práticas previstas nos Planos de Ensino das disciplinas cursadas, situação esta que também acreditamos ter desmotivado e prejudicado a formação de muitos de nossos alunos.

A estratégia encontrada para este problema deu-se por meio da utilização do Laboratório de Física do Polo UAB de Cachoeiro de Itapemirim/ES, que assim como os demais Polos que receberam a oferta de Cursos do Pró-Licenciatura, foi contemplado pelo Governo Federal com os equipamentos necessários à sua instalação. Desta forma, a Prefeitura Municipal de Itapemirim disponibiliza transporte gratuito para a locomoção dos nossos alunos e os tutores, que os acompanham durante as aulas, previamente agendadas e ministradas pelos professores da UFES. Além das atividades de ensino (presencial e virtual) e das práticas, experimentos e pesquisas, os alunos também realizam atividades de estágio supervisionado e extensão, participando de cursos e eventos acadêmico-científico-culturais, promovidos pelo Polo e pela UFES.

Nas fotos que se seguem podemos observar os alunos em momentos de realização de aula prática/experimental no Laboratório de Física do Polo UAB de Cachoeiro de Itapemirim/ES, ministrada pelo Prof. Dr. Marcos Tadeu D’azeredo Orlando (UFES):



Figura 1. Alunos do Curso de Licenciatura em Física-EAD-UFES, matriculados no Polo UAB de Itapemirim/ES, realizando aula experimental, em laboratório.

Além das aulas práticas de laboratório, os alunos realizam, ainda, experimentos nas diversas disciplinas curriculares. Abaixo, podemos observar a apresentação de experimentos realizados, no próprio Polo, para a disciplina Física 3B.



Figura 1. Alunos do Curso de Licenciatura em Física-EAD/UFES, matriculados no Polo UAB de Itapemirim/ES, realizando experimentos, na sala de tutoria presencial do Polo.

Com isso, podemos evidenciar que a infraestrutura de um polo de apoio presencial é de grande importância para a execução dos Cursos e o alcance dos objetivos de sua Proposta Pedagógico-Curricular. Tal ideia não despreza a importância da infraestrutura da IES e mesmo do ambiente virtual de aprendizagem. Ao contrário, tratam-se de elementos que necessitam ser pensados com igual importância de forma a compôr um todo integrado e articulado.

## 5. Considerações Finais

Oliveira (2003, p.68), ao discutir os currículos praticados no cotidiano, enfatiza que:

“É com Certeau que vamos, mais uma vez, buscar a compreensão das formas de criação de alternativas curriculares, tentando evidenciar as “artes de fazer” daqueles a quem foi reservado o lugar da reprodução. (...) O cotidiano (...) aparece como espaço privilegiado de produção curricular, para além do previsto nas propostas oficiais.”

É no cotidiano dos Polos que os Cursos na modalidade EAD acontecem. Desta forma, para tentar compreendê-los, necessário se faz *mergulhar* (Alves, 1998) nestes

cotidianos para mais e melhor buscar apropriar-se dos sentidos produzidos pelos sujeitos que o praticam e o “inventam”. Os Polos são espaços universitários *instituintes* (Linhares, 2000) res/significados pela cultura local, sem qualquer pretensão de serem iguais, melhores ou piores que um campus universitário tradicionalmente instituído.

No sentido de contribuir à discussão, faz-se necessário repensar esse novo *lócus* de formação, a partir de suas próprias singularidades e como espaços pertencentes àqueles que nele/dele vivem, criam, transitam, praticam...

Considerando a elevação das exigências de formação de todos os professores da educação básica em nível superior, determinada pela legislação nacional e a grande dívida por parte da União com relação à oferta de vagas neste nível, a EAD surge como uma das formas mais viáveis para a efetivação das políticas públicas de formação. No entanto, a “explosão” de sua oferta tem trazido grandes preocupações quanto à precariedade e à capacidade de gerenciamento e avaliação por parte das instâncias reguladoras, a fim de que se possa garantir padrões mínimos de qualidade a esta formação. Trata-se de uma área que merece maior atenção e problematização por parte dos pesquisadores e instituições de ensino, especialmente, as que se dedicam a estudar a Educação e a formação dos educadores.

O movimento da EAD, apesar das muitas indagações que a atravessam, não só caminha para sua consolidação como também faz indagar o próprio sistema de educação pública presencial. A Educação carece de investimentos em todos os níveis e modalidades e os municípios do interior, assim como as regiões metropolitanas, necessitam ter acesso a um ensino superior público e de qualidade.

A existência dos Polos de Apoio Presencial do Sistema Universidade Abertas do Brasil significa um passo importantíssimo para esta expansão. Para tanto, necessitam ser pensados para além de sua condição física. É necessário pensá-los como espaços onde “pulsam” a vontade de viver, de crescer e de aprender. Espaços de encontros, desencontros, contradições, ideias, conflitos e tantos outros sinônimos capazes de “caracterizar” qualquer outro espaço de formação, que com toda esta complexidade, significam para os alunos da EAD, o campus da Universidade a qual eles pertencem.

A experiência relatada acerca do processo de integralização do Curso de Licenciatura em Física-EAD da UFES, no Polo de Itapemirim/ES, evidencia parte dos esforços que vem sendo envidados por diversos atores, tanto nos Polos quanto na IES. Trata-se de uma rede de sujeitos engajados no desafio de fazer da modalidade de educação a distância uma possibilidade real de democratização do acesso ao ensino superior, que significa a democratização do próprio conhecimento, até então, restrito aos grandes centros metropolitanos de nosso país.

## 6. Referências

ALVES, A. P. V. *A Evasão Escolar na Modalidade de Ensino a Distância: O Polo Presencial de Itapemirim - ES*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2012.

ALVES, N. *O espaço escolar e suas marcas*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BOFF, L. *A águia e a galinha*. 46 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 2006.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano 1: as artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERRAÇO, C.E. *Eu, caçador de mim*. In: GARCIA, R.L. (Org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FOERSTE, E. *Parceria na Formação de Professores*. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, B.A.. BARRETO, E.S.S. *Professores do Brasil: Impasses e Desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

LINHARES, C.F.S. *Experiências Instituintes em Escolas Públicas: memórias e projetos para a formação de professores*. Projeto de Pesquisa/CNPq. Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA, I.B. *Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MORETTO, C. *Formação de Professores de séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de educação aberta e a distância: um estudo sobre parceria entre professores da escola básica e professores da universidade*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, modalidade a distância. Vitória/ES, 2007.